

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Atalha da Tarde (S.P.) Class.: 20

Data: Bdi Novembro de 1986 Pg.: \_\_\_\_\_

CALHA NORTE

190

**Severo propõe debate nacional e critica sigilo sobre o projeto**

O senador Severo Gomes (PMDB-São Paulo) defendeu ontem a urgente realização de amplo debate nacional sobre o Projeto Calha Norte (ampliação da presença militar e sócio-econômica do Governo federal na calha -desembocadura-norte dos rios Solimões e Amazonas).

Ele criticou "o excesso de sigilo" em torno do assunto, e disse que "a defesa das fronteiras brasileiras não pode ser feita às custas da sobrevivência dos povos indígenas que vivem naquela região".

Fundador da Comissão Nacional pela Criação do Parque Ianomami, o senador disse que procurou o secretário geral do CSN (Conselho de Segurança Nacional), general Rubem Bayma Denys, em setembro último, quando ouvira falar do projeto, recebendo a promessa de que lhe

seria enviada uma cópia do Calha Norte "que não chegou às minhas mãos até agora".

Severo Gomes afirmou que entregou ao general uma proposta de defesa das fronteiras do País, ao norte, para reprimir o contrabando e o tráfico de drogas", sem que isto "possa significar efeitos negativos sobre os índios".

Severo disse que procurou informações na Secretaria de Planejamento, sobre o projeto, há dois meses, recebendo a resposta de que isto seria impossível "por razões de segurança nacional". Destacou que "nenhum brasileiro é contra a segurança das fronteiras" mas que os pelotões avançados "devem ser implantados com muito cuidado para não afetar a vida e a cultura dos índios".

Quanto ao suposto "estado indepen-

dente ianomami", apontado por alguns setores do CSN como um dos motivos para o Calha Norte, o senador afirmou que "se trata de uma fantasia rudimentar, um conto para enganar a população urbana e jogá-la contra os índios".

**ANTROPÓLOGOS**

Em São Paulo, a presidenta da ABA (Associação Brasileira de Antropologia), Manuela Carneiro da Cunha, disse que "o Estado e as Forças Armadas podem e devem cuidar das fronteiras do País, mas isto deve ser feito sem prejudicar a vida, as terras e a cultura indígena".

Denunciou que, por causa do Calha Norte, os projetos de demarcação de terras dos índios estão paralisados. E informou que a ABA (fundada em 1955 e que reúne setecentos antropólogos brasi-

leiros) está preparando um dossiê sobre o projeto para divulgação em abril do próximo ano.